

INCIDÊNCIA DO PARASITA *Ancylostoma sp.* NO MUNICÍPIO DA GARÇA – SP.

ROCHA, Jessé Ribeiro

SANTOS, Luana Maria

MACHADO, Juliane de Abreu campos

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED

Jessenegao13@hotmail.com.br

PINHEIRO, Juliana da Silva

Acadêmica da faculdade de Medicina de catanduva-FAMECA

PINHEIRO JR, Osni Álamo

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED

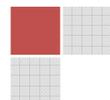
osnipinheiro@yahoo.com.br

RESUMO

A ancilostomíase despertou a atenção do mundo, no começo do século XX, como grave problema de saúde pública e deu origem aos primeiros planos sistemáticos de controle de uma endemia em larga escala. Passou depois a ser vista como questão de menor importância quando surgiram medicamentos anti-helmínticos eficazes e o desenvolvimento econômico dos países mais ricos reduziu neles a subnutrição, melhorando ao mesmo tempo as condições habitacionais e sanitárias que tornaram as infecções residuais clinicamente assintomáticas. O problema persiste não de maneira tão intensa; entretanto, no terceiro mundo que deve encará-lo com realismo e agir em consequência. Assim o presente trabalho objetivou verificar a incidência do verme *Ancylostoma sp.* em cães e no município de Garça . As informações foram obtidas através de exames parasitológicos de fezes, as quais foram colhidas em vários bairros da cidade e de poder aquisitivo variado, totalizando 310 amostras fecais. Verificamos que 150 amostras apresentaram resultado positivo para *Ancylostoma sp.*

Palavras-chave: incidência, verminose e *ancylostoma sp.*

Tema Central: Medicina Veterinária.



ABSTRACT

The ancylostomiasis called the attention the world, in the start of century XX on a large scale, as serious problem of public health and gave origin to the first systematic plans of control of an endemic disease. It passed later the seen being as question of lesser importance when anti-helmínticos medicines had appeared efficient and the economic development of the countries richest reduced in them low the nutrition, improving at the same time the conditions of housing and sanitary that had become the residual infections that clinicamente do not present symptoms. The problem persists not in so intense way; however, in the third world that must face it with realism and act in consequence. Thus the present work objectified to verify the incidence of the *Ancylostoma* worm sp. in dogs and the city of Garça. The information had been gotten through parasitologics excrement examinations, which had been harvested in some quarters of the city and purchasing power varied, totalizing 310 samples fecais. We verify that 150 samples had presented resulted positive for *Ancylostoma* sp.

Key Word: incidence, verminose and ancylostoma sp.

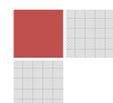
Central subject: Medicine Veterinary.

1. INTRODUÇÃO

Os ancilostomídeos são helmintos que ou foram herdados pela espécie humana através da evolução simultânea do parasito e do hospedeiro, ou adaptaram-se aos homens ou aos nossos ancestrais hominídeos, quando esses abandonaram as florestas para viverem em savanas, margens de rios ou lagos e começaram a freqüentar ambientes favoráveis ao ciclo de transmissão dos helmintos de outras espécies (ARAUJO, 1988). Ainda hoje, podemos nos infectar com os parasitos de canídeos e felídeos, como *Ancylostoma ceylanicum* e *A. caninum* (REY, 2001).

Mas os homens nômades das épocas pré-históricas, não deviam apresentar infecções importantes ou escapavam completamente do parasitismo quando seus deslocamentos os levavam a regiões com clima ou terreno desfavorável à sobrevivência das larvas do parasito no solo (REY, 2001).

Tornando-se sedentários e com residência fixa, crescendo em número e vivendo cada vez mais em coletividades densas, os homens civilizados criaram, por vezes, ecossistemas muito propícios aos helmintos; poluindo intensamente o solo



sobre o qual marchavam descalços, eles reuniram condições ótimas para as infecções pesadas e, por conseguinte, para o desenvolvimento da ancilostomíase (REY, 2001).

A partir de 1878, o diagnóstico de ancilostomíase tornou-se fácil e preciso graças aos trabalhos de Grassi e dos irmãos Parona, na Itália, que mostraram a possibilidade de estabelecê-lo buscando os ovos do parasito nas fezes dos pacientes (KEAN, 1978).

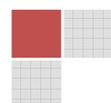
Os ovos eliminados com as matérias fecais e contendo apenas 4 a 8 células, formavam em 18 a 24 horas, larvas ditas rabditóides que abandonam sua casca para se deslocarem na película líquida que envolve as partículas do solo, nutrem-se aí de bactérias e matérias orgânicas, até se transformarem em larvas de 2º e de 3º estágio, ao fim de 5 a 7 dias. As larvas de 3º estágio são as únicas infectantes para o homem e sua penetração se faz principalmente pela pele das extremidades inferiores (REY, 2001).

A poluição fecal do meio, pelos animais não-tratados, não-curados ou reinfectados, continua a acrescentar novas quantidades de ovos do parasito no solo, que em determinados lugares continuará ferverilhando de larvas infectantes. Nessas condições, a transmissão da ancilostomíase permanece ativa e assegura a reinfecção (REY, 2001).

O crescente número de animais de companhia, principalmente nos grandes centros, tem estreitado o contato entre esses e o homem, aumentando a exposição humana a agentes de zoonoses (VETERINARY, 1988).

Nos cães, os ancilostomatídeos são mais freqüentes, os cães podem ser parasitados por ancilostomídeos por toda a vida, enquanto desenvolvem uma forte imunidade contra os ascarídeos e somente aqueles com menos de seis meses de idade e as fêmeas no pós-parto é que eliminam ovos de ascarídeos nas fezes (URQUHART, 1991).

A água por sua vez, possui importante papel na disseminação das enteroparasitoses, se deve ao fato de funcionar como um corpo de transporte, por permitir a sobrevivência das formas de resistência dos protozoários parasitas, os



cistos, e não prejudicar a viabilidade dos ovos de helmintos veiculados, os quais sofrem um atraso em sua evolução devido às condições de baixa tensão de oxigênio da água, contribuindo para a transmissão em momentos mais oportunos (Belding, 1965).

O desenvolvimento dos ovos e o tempo de sobrevivência das larvas dependem de fatores físicos, químicos e biológicos, tais como temperatura, umidade, porosidade, textura e consistência do solo, grau de exposição à luz solar, chuvas, ventos, presença de microorganismos, animais ou vegetais predadores, entre outros (SILVA *et al*, 1991).

Outros ancilostomídeos parasitos de animais (*Ancylostoma brasiliensis* e *A. caninum*) e o ascarídeo *Toxocara canis* podem se desenvolver, esporadicamente, no homem, causando infecções abortivas não menos importantes, como as dermatites serpingeantes ou larvas migrans cutânea e a larva migrans visceral (OMS, 1964).

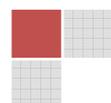
Desta maneira o presente trabalho objetivou verificar a incidência do parasita *Ancylostoma sp.* em cães e no município de Garça – SP.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados no presente trabalho foram obtidos através de entrevistas com os proprietários e colheita de fezes dos animais, os quais foram abordados em visitas domiciliares em diversos bairros de poder aquisitivo variado do município. Os exames parasitológicos das fezes foram realizados seguindo o método de Willis Mollay.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 310 amostras de fezes examinadas, 150 apresentaram resultado positivo para *Ancylostoma sp.* que causa no homem a larva migrans cutânea; alertando-nos assim com relação ao estreitamento da relação homem-animal e as zoonoses.



Verificamos em nosso trabalho, com os resultados obtidos, que ainda existe quantidade significativa de proprietários que não se preocupam de maneira ideal com a saúde de seus animais visando garantir, conseqüentemente, a própria saúde visto que, o *Ancylostoma. sp* é uma zoonose. As conclusões são semelhantes às encontradas por SOUZA et al. (2001), citaram que existe ainda uma boa parcela de proprietários que não tomam as devidas precauções com relação à manutenção ideal (no caso caso a vermifugação) para a saúde de seu animal de estimação.

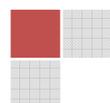
SCAINI et al (2003), constatou em seu trabalho, maior incidência de *Ancylostoma sp*, representando-a assim como a principal contaminação registrada, contabilizando 71,3% (169) das amostras examinadas pelo mesmo, o que era esperado, pois este é facilmente encontrado parasitando cães e gatos.

5.CONCLUSÃO

Verifica-se que a incidência do parasita *ancylostoma sp.* é relativamente alta pois os exames demonstram a prevalência de amostras fecais positivas (150) para o parasita em quase metade do total analisado (310).

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Araujo A. Origem dos ancilostomídeos parasitos do homem. *In*: Ferreira LF, Araujo A, Confalonieri U (eds) Paleoparasitologia no Brasil. PEC/ENSP, Rio de Janeiro, 1988.
2. BELDING, D. L., 1965. *Textbook of Parasitology* — 3 ed. N. York. Meredith Ed.
3. Kean BH, Mott KE, Russel AJ (eds) Tropical medicine and parasitology. Classic investigations. 2 vols. Cornell Univ. Press, Ithaca and London, 1978.
4. OMS, 1964. *Comité de expertos de la OMS en helmintiasis*. Washington, Ser. Inf. Tec., 277.
5. REY, Luís. Um século de experiência no controle da ancilostomíase. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* , Uberaba, v. 34, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>



- php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822001000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 Out 2007.
6. SILVA, Joaquim Pereira da; MARZOCHI, Mauro Célio de A.; SANTOS, Elisabeth Cardoso Leal dos. Avaliação da contaminação experimental de areias de praias por enteroparasitas: pesquisa de ovos de Helminthos. Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 1991 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1991000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 Out 2007.
 7. SCAINI, Carlos James et al . Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. , Uberaba, v. 36, n. 5, 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822003000500013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 Out 2007.
 8. SOUZA, L. C.; PINHEIRO JÚNIOR, O. A. ; MENDONÇA, A. O.; BALARIS, A. L. Associação homem-animal: reflexos na economia. Revista de Educação continuada CRMV, São Paulo, v.4, p.62-5p, 2001.
 9. URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991. 306p.
 10. VETERINARY services market for companion animals. Summary reports. Journal of the American Veterinarian Association, v.193, p.920-2, 1988.

